



2023 |  
GONDOMAR

# ENEG

ENCONTRO NACIONAL DE ENTIDADES  
GESTORAS DE ÁGUA E SANEAMENTO

## NOTA DE IMPRENSA

### O GRITO PELA ÁGUA DO ENEG 2023

**O ENEG - Encontro Nacional de Entidades Gestoras de Água e de Saneamento decorreu há um mês, em Gondomar, com o intuito de debater o estado atual do setor, bem como de analisar o que pode ser feito para contornar os problemas já identificados. As principais conclusões apontam para uma melhoria, mas também para uma carência a diversos níveis, sendo urgente colocar a gestão da água no topo da agenda política, como também conferir à água o verdadeiro valor que a mesma representa para a vida.**

**Lisboa, 27 de dezembro** – Organizado pela APDA a cada dois anos, o ENEG tem ganho uma escala notável a cada edição, afirmando-se como o maior evento do setor da água e do saneamento em Portugal. Com 1163 participantes, 240 comunicações apresentadas, 45 oradores no grande debate e nas mesas-redondas, e 60 entidades distribuídas por 117 stands, o ENEG 2023, realizado no Multiusos de Gondomar, entre 27 e 30 de novembro, voltou a crescer, tornando-se na edição mais participada de sempre.

Sob o mote “Um grito pela Água!”, o evento quis sublinhar o sentimento de inquietude de quem vive o setor, uma vez que o salto significativo verificado nas duas últimas décadas criou a ilusão de que o setor estaria consolidado. Mas não está! A realidade diária, com desafios prementes como a gestão dos recursos hídricos, a necessidade de atrair mais talento, o financiamento e o derradeiro combate às alterações climáticas, demonstra-nos o caminho longo ainda a percorrer. Um caminho, que se torna mais difícil quando o PRR (Plano de Recuperação e Resiliência) depreciou o setor da água.

Portugal, à semelhança do resto do Mundo, tem vindo a ser alvo de eventos extremos, para além de registar temperaturas cada vez mais elevadas que, conseqüentemente, implicam um maior consumo e vaporização da água. Entretanto, e apesar de os níveis de precipitação deste ano serem mais positivos relativamente ao anterior, o alerta vai para a crucial gestão da água que temos disponível no país, lembrando que a agricultura é o player que mais consome água (84%), seguindo-se as indústrias e o consumo urbano/doméstico. Além disso, 50% da água que chega a Portugal provém de Espanha, implicando um necessário e urgente reforço da cooperação bilateral, nomeadamente através dos mecanismos que a Convenção de Albufeira prevê.

As perdas de água foram apontadas como uma das questões mais críticas na rede de abastecimento nacional, onde a realidade do país, francamente melhor, ainda se depara com entidades gestoras que registam cerca de 50% de perdas de água (ou mais!). Perante este panorama, emerge outra necessidade – a de atacar o dualismo estrutural das entidades gestoras de água e saneamento, devido às questões de dimensão e, conseqüentemente, de recursos, colocando em causa a sustentabilidade dos serviços.

ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE DISTRIBUIÇÃO E DRENAGEM DE ÁGUAS

AV. DE BERLIM, 15, 1800-031 LISBOA - PORTUGAL - TEL.: (+351) 218 551 359



Em relação ao financiamento para ajudar no combate aos desafios do setor, foi defendido que este deve ter base nos três T's: Taxas, Tarifas e Transferências, como recomenda a OCDE, sendo que o investimento necessário não é possível sem tarifas adequadas, contudo, ficando claro que o ónus não pode recair apenas sobre o consumidor, vislumbrando-se uma vertente mais empresarial para o setor.

Outra das situações preocupantes em Portugal é o facto de existirem consumidores com a possibilidade de optarem pelo uso da água do poço ou furo, raramente licenciados e controlados, ao invés de aderirem à rede pública de abastecimento de água, uma situação que leva à existência de redes de abastecimento paralelas, que exponencia a mistura das águas, implicando um risco efetivo para a saúde pública. Mas isto também acontece, porque, na Europa, só Portugal e Malta é que não consideram as águas subterrâneas públicas. Do ponto de vista da ERSAR, é aqui que entra o papel da governança da água, porque garantir a água da torneira e a respetiva qualidade implica trabalho concertado das entidades gestoras e dos consumidores. Neste sentido, foi sublinhada a disponibilização de recursos e capacidade técnica da parte da entidade reguladora para apoiar as entidades gestoras a garantir uma real cadeia de ação que resulte em água segura para todos.

Para além de o país carecer de continuidade nas políticas públicas para o setor, da reutilização das águas residuais tratadas e das águas subterrâneas (aquíferos), a concordância também se verificou na necessidade de dispor de mais formas de produção de água para responder à crescente falta da mesma em diversas regiões no território nacional. Por isso, é fundamental a concretização de projetos de reforço do armazenamento superficial bem como o recurso a dessalinização do Algarve, aprovado pelo PRR.

As principais conclusões do ENEG 2023 remetem-nos então para o repensar do verdadeiro valor da água em toda a sua cadeia de produção, distribuição e uso eficiente, elevando a importância e a ação das entidades gestoras, bem como a consciência do consumidor, seja doméstico ou em larga escala.

O grito pela água foi dado, passemos agora às ações concretas!

### **Sobre a APDA**

A APDA - Associação Portuguesa de Distribuição e Drenagem de Águas representa e defende os interesses das entidades responsáveis pelos sistemas de abastecimento de água e de drenagem de águas residuais, assim como de todos os interessados, desde que intervenientes nestes domínios. Entre as várias iniciativas que concretiza, o ENEG - Encontro Nacional de Entidades Gestoras de Água é realizado de dois em dois anos, afirmando-se a cada edição como o maior evento do setor no país.

**ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE DISTRIBUIÇÃO E DRENAGEM DE ÁGUAS**

AV. DE BERLIM, 15, 1800-031 LISBOA - PORTUGAL - TEL.: (+351) 218 551 359

